

EFEITO DE DIFERENTES DOSES DE VINHAÇA NO DESENVOLVIMENTO INICIAL DE ESPÉCIES FLORESTAIS EM CONDIÇÕES DE CAMPO

Pâmela Da Silva Santos (pami.fly@hotmail.com)

Beatriz Aparecida Dias (beatrizapdiass@gmail.com)

Bárbara De Oliveira Pires (bapires2@gmail.com)

Fernanda Melo (fe-melo2011@hotmail.com)

Kimberly Nara Aderno Da Silva (kimberly.aderno@gmail.com)

Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

A ecologia da restauração se desenvolveu nas últimas décadas, gerando novas ideias e oportunidades, e tem sido encarada como uma nova estratégia para conservação da biodiversidade e integridade dos ecossistemas, além de compreender uma oportunidade de testar a aplicabilidade prática de diversas teorias ecológicas. Outra tecnologia que carece ser estudada é o uso da vinhaça como forma de adubação para complementar as técnicas de restauração. A vinhaça como fator de fertilização ou de correção dos solos, é um resíduo rico em matéria orgânica coloidal e em elementos minerais, contribuindo para elevar o pH dos solos, chegando mesmo a alcalinizá-lo; melhora as propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos; aumenta a microflora, proporcionando mais fácil nitrificação e conferindo-lhe maior índice de fertilidade. Apesar deste potencial, o uso da vinhaça para adubação de espécies florestais ainda é pouco estudado. Dessa forma, este trabalho tem por objetivo testar o efeito de diferentes doses de vinhaça no crescimento inicial em campo de *Peltophorum dubium* Spreng. Taubert (Fabaceae). O estudo foi desenvolvido no Município de Dourados/MS, na fazenda Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Grande Dourados (22°48'53"S 54°44'31"W). As mudas de *P. dubium* foram provenientes do viveiro da UFGD disponíveis na época de plantio. O plantio contou com a limpeza prévia em área total, através de capina mecânica, coveamento manual. As doses utilizadas foram: T1 = 0 m³/ha-1; T2 = 150 m³/ha-1; T3 = 250 m³/ha-1; T4 = 500 m³/ha-1. O experimento foi conduzido em delineamento inteiramente casualizado (DIC) com quatro parcelas subdivididas em dezesseis linhas com cinco mudas cada linha. A distância entre mudas e linhas foi de 1 m. As mudas foram avaliadas a cada 45 dias, sendo determinados: Taxa de sobrevivência (TS), Diâmetro do coleto (DC) e Comprimento da parte aérea (CPA). Os resultados obtidos demonstraram que o melhor desenvolvimento das mudas ocorreu com aplicação de 250m³/ha. Onde observou-se a maior sobrevivência e o maior incremento em diâmetro e altura. Observou-se também que dose superior a esta foi prejudicial ao desenvolvimento das mudas.